

1- Objeto do Afastamento

O afastamento foi impulsionado por recebimento de convite da Georgetown-University (EUA) e do Centro de Liderança Pública.

2- Evento

O Evento, denominado Consumo Inteligente e Responsável de Bebidas Alcóolicas- Desafios e Oportunidades em Busca da Meta de Redução de 10% do Consumo Nocivo do Álcool até 2025, dera-se nos dias 17 a 19 de novembro de 2016.

Fora composto de visitas ao Campus da Georgetown University; seminários, painéis de discussão e apresentação de projetos de políticas públicas.

O afastamento dera-se no período de 16 a 20 de novembro, devido ao trajeto internacional.

3- Ônus para o Senado Federal

Os custos relacionados à participação no citado Seminário foram a encargo do Senado Federal, posto que o deslocamento, permitido pela Instituição, devera-se na qualidade de Missão Oficial do Senado.

No afastamento, este Parlamentar fez-se acompanhar de um Assessor que, de forma efetiva, desempenhou atividades, tais como notas sobre tópicos importantes para debates legislativos, quadros analíticos sobre cada uma das matérias discutidas, apanhamento de tópicos para apresentação de matérias legislativas.

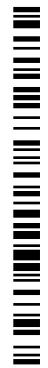
O Senado Federal arcara com diárias e passagens aéreas, além da aquisição de duas apólices de seguro internacional.

SF/16263.86535-31

Os bilhetes de passagens nos voos do deslocamento pertinente foram comprados por meio do Setor Oficial do Senado Federal que tem tal fim, e adquiridos pelo preço mais baixo, obedecidas as peculiaridades de horários dos eventos.

No que pertine às diárias, os valores recebidos do Senado Federal foram vertidos para despesas com hotel mediano, com importe de cerca de 80 U\$ (oitenta dólares norte-americanos) por cada noite, além de refeições e transportes diversos.

SF/16263.86535-31



4- Aparatos Disponibilizados

A organização do evento ofertou aos participantes impressos/resumos, cartilhas e folders com materiais diversos dos seminários e das discussões acadêmicas; e como aparato tecnológico, tradução simultânea, sonorização e gravação, além painéis em *powerpoint*.

5- Cronograma das Atividades (Tópicos Principais)

Atividade	16/11	17/11	18/11	19/11	20/11
Partida do Brasil					
Visita ao Campus da Universidade Palestra: Inovação e Liderança em Políticas Públicas Seminário : A Estratégia Global para Redução do Uso Nocivo do Álcool- Arthur Guerra de Andrade – USP Padrões de Consumo de Bebidas Alcoólicas no Brasil- Dr Jorge Mora					

Atividade	18/11	19/11	20/11
Colóquio: Design de Políticas Públicas Efetivas Robert Rogowsky (Georgetown University) Seminário: Together for Save Roads. Tony Bliss Painel de Discussão: Troca de Melhores Práticas sobre Segurança Viária Abordagem de Normas Sociais John Clapp Dr. University of Ohio Trabalho em Rede e parcerias Marjana Martinic International Alliance for Responsible Drinking			
Colóquio : Consumo Inteligente de Bebidas Alcoólicas – Ricardo Rolim ABI Prevenção e Intervenções em Escolas – Dra Bettina Grajcer (Lynx), Projeto: Cidade Responsável Paulina Duarte (OEA) Discussão Final			
Retorno ao Brasil			


 SF/16263.86535-31



SF/16263.86535-31

6. Panorama Geral e Apontamentos Principais

O evento constou de conhecimento da Georgetown University (Washington-DC, EUA), palestras, colóquios, discussões em Mesa Redonda e Painéis.

Pode-se afirmar que o evento praticamente denotou uma primeira parte dedicada ao estudo, palestras e discussões sobre os efeitos do álcool na condução de veículos (Álcool e Trânsito) e uma segunda parte abordara álcool, costumes, políticas e saúde.

Álcool e Trânsito

Em um primeiro Painel demonstraram-se números da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre álcool e trânsito, elucidando que em 2012 a morte por acidentes veiculares representava a 9^a causa de ocorrência mundial, e nessa perspectiva, sem políticas e ações mais incisivas, no ano de 2020, alcançaria o patamar de 7^a posição.

O Brasil ostentava, em 2012, a triste média de 21 mortes no trânsito em cada cem mil habitantes, ao passo que a média mundial era de 18. O impressionante número é alarmante quando se observa o extrato/localidade que evidencia, por exemplo, o Distrito Federal, no Brasil, com uma média maior que grandes conglomerados como São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, uma média de 19 em cada cem mil habitantes (contra 15 e 17, respectivamente, daquelas outras duas capitais).

Na sequência, outro painel demonstrou alguns *leading cases* de políticas sobre álcool e direção, a exemplo do programa Together for Save Roads(TSR), um conglomerado de empresas como InBev , AIG, IBM, Ups, Chevron, etc. para desenvolver ações de liderança, a fim de evitar acidentes de trânsito por motoristas embriagados.

Alguns objetivos desse programa TSR são: conscientização e responsabilidade de ato de beber em excesso; rotulação mais ampla de produtos – bebidas alcoólicas- para consumo; propaganda contra o consumo de bebidas alcoólicas fora da idade legal e outros comportamentos mais nocivos à saúde.

Álcool e Saúde

Na abertura das discussões sobre Álcool e Saúde, foi abordado o tópico comportamental. Nele, demonstraram-se arquétipos científicos sobre o padrão comportamental do “início do beber” e suas implicações para os efeitos do álcool sobre o costume do “beber demasiado” e dos demais problemas de saúde. Ainda, evidenciou-se que a faixa etária quando se começa a beber é de significância extrema nos casos de patologias associadas ao álcool.

As discussões avançaram sobre as normas sociais “percebidas” como a bebida ou quantidade de beber em grupos específicos (familiares, amigos de faculdade; amigos de festas, etc.); Discutiram-se a forma de ações para desvencilhar os padrões “beber porque todos bebem”; “beber porque é legal”, etc.

Uma franca alternativa seria lançamento maciço de marketing atacando o *binging drinking* (ato de beber demasiado em uma única ocasião).

Na sequência expôs-se um Painel da InBev sobre seu engajamento em Campanha Global Social de Marketing, em seis cidades-polos, com o intuito de reduzir o consumo nocivo de álcool no mínimo em 10% até 2025.

Como cidades polos dessa iniciativa, elegeram-se : Columbia(EUA); Zacatecas(México); Brasília(Brasil); Jiangshan (China); Santa Cruz(Bolívia) e Leuven (Bélgica). O critério de apoio a esses polos deu-se pela própria InBev.



A lógica dessa política vinha a efeito em três conglomerados como marketing para consumo inteligente; o beber responsável; e controle da distribuição do álcool a menores de idade.

Na área de marketing, a InBev, concebeu que neste eixo, abrigaria a mídia tradicional, *apps* de celulares, limites de álcool no trânsito/barreiras policiais e transporte alternativo. Na área *bebida responsável* o programa indica taxa de serviço mais alto(para estabelecimentos que servem bebidas com álcool); preços mais elevados para bebidas alcoólicas; impostos sobre bebidas alcoólicas. Nesse programa, ainda, na parte que toca ao controle da distribuição a menores, campanhas aos varejistas; controle da polícia; campanhas escolares; organização e grandes eventos não alcoólicos.

Logo a seguir, foi apresentada a exposição sobre a International Alliance For Responsible Drinking (IARD) que tem como missão da redução de consumo danoso de bebidas alcoólicas e promoção do beber de forma responsável. Tem foco em áreas básicas: baixar o consumo de álcool em relação à média; código de práticas saudáveis; informação ao consumidor e distribuição de forma responsável.

Na sequência, a InBev demonstrou em colóquio algumas de suas políticas para o “beber consciente”. Delas, constava a de portfólio de bebidas sem álcool ou com teor bem reduzido (cervejas sem álcool ou chamadas refrescantes como a Aguila colombiana); políticas de rotulagem contendo informações básicas, informações nutricionais, advertências (a menores, gestantes e a motoristas), e guia à saúde. Evidenciou-se que a Fundação InBev era Instituição propulsora de avanços multisetoriais sobre desafios globais de saúde, incluindo o “beber prejudicial”.

Projeto EPCA –Foco no Consumo Nocivo

Logo a seguir, foi exposto o colóquio da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO) sobre o Projeto EPCA (Estudos de Padrões de Consumo

de Álcool na América Latina). O Projeto reúne os dados científicos pesquisados em 14 países da América Latina e Caribenhos efetuados por aquela organização universitária.

O Brasil está nessa segunda rodada de estudos (2016).

O projeto utiliza-se de uma metodologia comum; aplicação parcial da escala AUDIT ; mesmo questionário nos diversos países; uma única direção científica; análise de percepção e atitudes (essencial para avaliar as políticas que visem ao comportamento do “beber prejudicial”).

Algumas variáveis a serem pesquisadas no Projeto, envolvem os seguintes vértices : prevalência e frequência do consumo; padrões sócio-demográficos como gênero, idade; classe social; regiões geográficas; volume de consumo e distribuição entre a população e consumo excessivo; ingestão excessiva (binge); contexto de consumo – lugar; hora; companhia; natureza e ocasião de consumo; preferência de bebidas.

A seguir, o apresentador expôs uma bateria de gráficos destacando os achados pesquisados na série de países do projeto.

Painel do Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas –CISA

Tal Painel tratou dos tópicos conceitos gerais sobre beber de forma nociva; meta da OMS; consumo de álcool no mundo e no Brasil; estratégias de redução do uso nocivo do álcool.

A partir do conceito de que consumo nocivo é o que traz prejuízos ao bebedor e/ou a terceiros, a exposição demonstra que a Organização Mundial de Saúde-OMS mede o consumo nocivo por um total per capita em litros de álcool puro; prevalência de binging drinking e problemas de saúde relacionados ao uso do álcool.

No Brasil, o consumo de álcool registrado entre 2005 e 2010 subiu de 6,8 a 7,2 em litros de álcool puro per capita.



Como estratégias para redução do uso nocivo do álcool, parte-se de um ponto principal de conscientização global com a consolidação de informações científicas.

A partir dessa premissa, a exposição sustenta o dever de aumentar intervenções com práticas de sucesso(*cases*) em políticas públicas em saúde, incrementando parcerias; aumento do apoio técnico e melhoramento dos sistemas de monitoramento e vigilância em níveis de disseminação do conhecimento e aplicação e avaliação das políticas públicas.

SF/16263.86535-31

7. Encaminhamentos/Ganhos para o Senado Federal

O resultado da participação parlamentar no conclave científico possibilitou a aquisição de ferramentas de alto padrão para discussão de proposições legislativas: estudo sobre álcool e direção (proposições de inibir o consumo por jovens); estudo sobre costumes e festas “open bar”, visando combater o binging drinking, etc.

Dezembro, de 2016

SENADOR HUMBERTO COSTA